

BTB761115II

Emissão II

B O L E T I M T É C N I C O D O C O N S E L H O
BTB DE 1 DE DEZEMBRO DE 1965

CCHs

(Substitui o Boletim HCO de 5 de Julho de 1963, "CCHs Reescritos")

De acordo com a C/R HCO de 17 de maio de 1965, os CCHs são processos. Não são exercícios. O programa revisado que se segue, referente aos CCHs deve ser usado por todos os Auditores.

PROCESSO DE CONTROLE-COMUNICAÇÃO-CONDIÇÃO DE TER ('HAVINGNESS')

O seguinte programa dos CCH 1, 2, 3 e 4 foi ligeiramente modificado. Os CCHs são trabalhados como se segue:

CCH-1 até um ponto de aplainamento, depois o CCH-2 até um ponto de aplainamento, a seguir o CCH-3 até um ponto de aplainamento, depois o CCH-4 até um ponto de aplainamento e então o CCH-1 até um ponto de aplainamento, etc.

Nº CCH-1

NOME: ME DÊ ESSA MÃO, Tom 40.

COMANDOS DE 'AUDITING': ME DÊ ESSA MÃO.

Ação física de tomar a mão, quando não apresentada, recolocando-a depois no colo do PC. Fazer contacto físico com a mão do PC, caso este resista. "OBRIGADO" termina cada ciclo.

Tudo em Tom 40 com intenção clara, cada comando em uma unidade de tempo. Considerar cada nova mudança física manifestada, quando acontecer, comco se fosse uma originação por parte do PC e interrogar com a pergunta "O que está acontecendo?" Esta comunicação-nos-dois-sentidos não é em Tom 40. Trabalhar usando apenas a mão direita.

POSIÇÃO DE AUDITING: Auditor e PC sentados em cadeiras sem braço. Os joelhos do Auditor por fora dos joelhos do PC.

PROPÓSITO DO PROCESSO: Demonstrar ao PC que não é possível controlar o corpo do PC, a despeito de revolta de circuitos, convidando o PC a controlá-lo diretamente. O controle absoluto por parte do auditor é passado então na direcção do controle absoluto, pelo PC, do seu próprio corpo.

Nunca parar o processo até ser atingido im ponto de aplainamento. Podem ser feitas breves pausas no fim dum ciclo, após o OBRIGADO e antes do comando seguinte, mantendo uma linha sólida de comunicação, para obter informação do PC ou fazer ponte para sair do processo. Isto é feito entre dois comandos, segurando a mão do PC após o reconhecimento. A mão do PC deve ser agarrada coma a pressão exactamente correcta. Fazer cada comando e ciclo separadamente. Manter Tom 40; ressaltar a intenção do Auditor para o PC em cada comando. Deixar um instante para o PC executá-lo por vontade própria, antes do auditor decidir tomar a mão ou entrar em contacto com ela. O auditor indica a mão com uma batida de cabeça.

Comando em Tom 40 = Intenção sem reserva.

Mudança é qualquer manifestação física observada.

B/HCO 1.XII.1965

Nº: CCH-2.

NOME: 8C EM TOM 40.

COMANDOS DE 'AUDITING':

VOCÊ OLHE PARA AQUELA PAREDE. OBRIGADO.

VOCÊ ANDE ATÉ AQUELA PAREDE. OBRIGADO.

VOCÊ TOQUE NESSA PAREDE. OBRIGADO.

DÊ MEIA VOLTA. OBRIGADO.

Considerar cada nova mudança física manifestada, quando ocorrer, como se fosse uma originação por parte do PC e perguntar "O que está acontecendo?" Esta comunicação-nos-dois-sentidos não é em Tom 40. Os comandos são

impostos fisicamente, de maneira suave, quando necessário. Tom 40 é completa intenção.

POSIÇÃO DE 'AUDITING': Auditor e PC ambulantes, o Auditor em contacto físico com o PC, conforme necessário.

PROPÓSITO DO PROCESSO: Demonstrar ao PC que seu corpo pode ser controlado e, assim, convidando-o a controlá-lo. Orientá-lo em seu ambiente de tempo presente. Aumentar sua capacidade de duplicar e, desse modo, aumentar sua condição-de-Ter.

Absoluta precisão do Auditor. Nenhuma descida de Tom 40. Nenhum engano. Tempo presente total. O Auditor do lado direito do PC. O corpo do Auditor serve como barreira ao movimento para a frente quando o PC dá meia volta. O Auditor dá o comando, permite um momento para o PC obedecer, então impõe o comando com contacto físico de força exactamente correcta, para conseguir a execução do comando. O Auditor não impede o PC de executar os comandos. O método de apresentação é conforme o CCH-1. Breves pausas podem ser introduzidas no fim dum ciclo, após o OBRIGADO e antes do comando seguinte, mantendo uma linha de comunicação sólida, para obter informação do PC ou para sair do processo; o reconhecimento é "OBRIGADO", após o comando "DÊ MEIA VOLTA".

O CCH-1 e o CCH-2 foram desenvolvidos por L. RON HUBBARD em Washington, D.C., em 1957 para o 19º ACC (Advanced Clinical Course).

Nº CCH-3.

NOME: MÍMICA DE ESPAÇO COM A MÃO.

COMANDOS DE 'AUDITING': O Auditor levanta as 2 mãos, colocando as palmas de frente para o PC, a uma distância mais ou menos igual entre o Auditor e o PC e diz "PONHA SUAS MÃOS DE ENCONTRO ÀS MINHAS, SIGA-AS E CONTRIBUA PARA O MOVIMENTO". Faz então um movimento simples com a mão direita e depois com a esquerda. "VOCÊ CONTRIBUIU PARA O MOVIMENTO?". Dá reconhecimento pela resposta. O Auditor permite ao PC quebrar a linha sólida de comunicação. Quando isto estiver aplainado, o Auditor faz o mesmo a um centímetro de espaço entre as suas e as palmas do PC. O comando é "PONHA SUAS MÃOS EM FRENTE ÀS MINHAS, A UMA DISTÂNCIA DE CERCA DE UM CENTÍMETRO, SIGA-AS E CONTRIBUA PARA O MOVIMENTO". "VOCÊ CONTRIBUIU PARA O MOVIMENTO?" Dar reconhecimento. Quando isto estiver aplainado, o Auditor usa um espaço maior e assim por diante, até o PC ser capaz de seguir movimentos a um metro de distância.

B/HCO 1.XII.1965

POSIÇÃO DE 'AUDITING': Auditor e PC sentados, um de frente para o outro, a uma curta distância, com os joelhos do PC entre os joelhos do Auditor.

PROPÓSITO DO PROCESSO: Desenvolver realidade sobre o Auditor, usando a escala de realidade (linha sólida de comunicação). Para colocar o PC em comunicação através de controle e duplicação. Para encontrar o Auditor.

O Auditor deve ser brando e exato em seus movimentos, todos os movimentos sendo em Tom 40, proporcionando vitórias ao PC. Para ser livre em comunicação-nos-dois-sentidos. O processo é apresentado e trabalhado como um processo formal. Se o PC ficar sonolento neste processo, o Auditor pode esperar pelo intervalo de comunicação normal do PC, dar reconhecimento e continuar o processo.

Movimento em Tom 40 = Intenção sem Reserva.

Comunicação-nos-Dois-Sentidos = Uma Pergunta - A Pergunta Certa.

HISTÓRICO: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Washington, D.C., em 1956, como uma versão terapêutica da Mímica de Mão com Boneca. Era necessário algo para suplantiar a parte dos rudimentos "Olhe para mim" "Quem sou eu?" e "Encontre o Auditor".

Nº: CCH-4.

NOME: MÍMICA COM LIVRO.

COMANDOS DE 'AUDITING': NÃO HÁ COMANDOS VERBAIS FIXOS.

O Auditor faz movimentos simples com um livro. Passa o livro ao PC. O PC faz o movimento, duplicando o que o Auditor fez, como imagem no espelho. O Auditor pergunta ao PC se está satisfeito que duplicou o movimento. Se o PC está e o Auditor também está inteiramente satisfeito, o Auditor pega o livro de volta e passa ao comando seguinte. Caso o PC não estiver certo de ter duplicado algum comando, o Auditor o repete para ele e passa-lhe o livro. Se o PC estiver certo de ter duplicado e o Auditor enxergar ter sido bastante errado, o Auditor aceita a resposta do PC e continua com uma escala gradativa de movimento com a mão esquerda ou com a direita, até o PC poder fazer correctamente o comando original. Isto serve de garantia contra invalidação do PC. O Tom 40 é somente

referente aos movimentos; a comunicação-verbal-nos-dois-sentidos é bastante livre.

POSIÇÃO DE 'AUDITING': Auditor e PC sentados, um de frente para o outro, a uma distância confortável.

PROPÓSITO DO PROCESSO: Levantar a comunicação do PC com controle e duplicação (controle e duplicação = comunicação).

B/HCO 1.XII.1965

Dar vitórias ao PC. É necessário que o Auditor duplique seus próprios comandos. Movimentos circulares são mais complexos do que linhas rectas. A tolerância de maior ou menor desordem é aparente aqui e o Auditor deve, provavelmente, começar com o PC fazendo movimentos iniciados toda a vez no mesmo lugar, nem muito rápidos ou muito vagarosos, nem muito complexos. Deve ser apresentado pelo Auditor de forma a ser compreendido pelo PC o que é para ser feito, visto não haver nenhum comando verbal; é um processo formal.

HISTÓRICO: Desenvolvido por LRH para o 16º ACC em Washington, D.C., em 1957. Baseado em duplicação, desenvolvida por LRH em Londres, em 1952.

* * *